



Órgão Informativo dos Empregados da Caixa de Santos e Região | AGOSTO 2016

# Agência Santos é paralisada CONTRA A PRIVATIZAÇÃO



---

**Atual conjuntura exige triplicar  
mobilização, pág. 4**

---

**Direitos, salários, emprego e papel  
social estão em jogo, pág. 2**

# Direitos dos empregados e papel social estão em perigo!



A Intersindical – Central da Classe Trabalhadora e o Sindicato sempre estiveram engajados para que os bancos públicos como a Caixa e Banco do Brasil exerçam seu papel social como instituição financeira, agente de políticas públicas e parceira estratégica do Estado brasileiro. “Ao privatizá-la o seu maior objetivo será a geração de lucro, por meio de disputa no mercado financeiro impondo aos bancários o cumprimento de metas por meio do assédio moral, principal causa do adoecimento da categoria. O que não dá lucro será reduzido e sucateado. Com isso, seu papel social deixa de ter importância”, assegura Nelson Tadeu de Araújo,

empregado da Caixa e diretor do Sindicato.

Os empregados terão suas condições de trabalho precarizadas, com perdas de direitos e arrocho salarial. Como aconteceu com bancários do Banespa e Nossa

Caixa privatizados e que até hoje lamentam muito por não lutarem e mobilizarem-se com mais vigor contra a entrega do patrimônio do povo paulista e seus direitos. Os banespianos e seus direitos foram dizimados. Na Nossa Caixa todos estão descontentes, pois apesar de irem para o Banco do Brasil sofreram perdas salariais. Todos perderam algum direito, principalmente na questão do convênio de saúde e cargos comissionados.



A Caixa passa por um **PROCESSO DE SANEAMENTO**. O que significa redução de custo com a diminuição de empregados, salários e encargos. A mobilização é urgente!

#semprenaluta!



# Dia Nacional de Luta **contra** privatização e retirada de direitos

O Dia Nacional de Luta, que ocorreu dia 3/8, teve protestos em Santos (retardamento de abertura da Ag. Santos por uma hora) e em todo o País contra a retirada de direitos dos empregados e pela manutenção do caráter 100% público do banco, ameaçado de privatização pelo governo interino de Michel Temer. A paralisação também teve o objetivo de pressionar a Gilog a realizar com urgência os consertos na unidade Santos.

## Entre os problemas enfrentados estão:

- 1) Medidas que levam à extinção da função de caixa (com a substituição por ‘caixas minuto’, ou seja, bancários que exercem essa função por alguns momentos da jornada);
- 2) Ameaça à retirada do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor;
- 3) Situação dos tesoureiros que, antes subordinados à Giret (Gerência de Retaguarda), agora são lotados nas agências e passaram a responder aos gerentes-gerais dessas unidades, assumindo atribuições que não são do cargo;
- 4) Condições precárias de trabalho nas agências, com a falta de pessoal;

5) O Empregado não terá mais incorporado ao salário a gratificação recebida por mais de 10 anos no exercício de sua função;

6) Extinção das Rerets (Representação de Retaguarda), além de retirar a estrutura mínima de trabalho, sobrecarrega e impõe tarefas exclusivas de tesoureiros e caixas aos Técnicos Bancários Novos (TBNS), como conferência de assinaturas de cheques, situação agravada com metas.

“Os empregados devem triplicar a mobilização para que a Caixa contrate mais trabalhadores, acabe com esses desvios de função e principalmente contra a PRIVATIZAÇÃO”, afirma Eneida Koury, Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.



# A conjuntura de ataques a empregos e direitos exige MOBILIZAÇÃO

“A falta de contratações e as mudanças unilaterais praticadas pela diretoria da Caixa Econômica Federal retiram direitos e estruturas para sucatear serviços, isto indica o modelo neoliberal para privatização. Exatamente como aconteceu com os bancos públicos Banespa e Nossa Caixa; e as estatais Codesp, Cosipa, etc”, afirma Eneida Koury, Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.

De acordo com a Presidente do Sindicato, a atual conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores exige dos bancários muita mobilização para não serem privatizados e terceirizados, ter salários reduzidos, jornadas estendidas (inclusive aos sábados e domingos), sofrer demissão em massa, perder direitos e estabilidade (contidos nos acordos coletivos), aumento das metas, mais assédio, aumento da idade de aposentadoria (homens e mulheres) para 70 anos e para não perder a CLT. “Nesta Campanha Salarial, por exemplo, a mobilização deve ser para além do reajuste salarial ou PLR, porque



Mobilização contra privatização e terceirização

está em jogo o emprego de toda a categoria. Precisamos demonstrar força ou seremos os mais atingidos pela privatização e terceirização. Caso isso aconteça fatalmente muitos perderão seus postos de trabalho”, finaliza.

## O Sindicato segue lutando em defesa dos trabalhadores

É sempre importante destacar que muitos dos direitos que temos hoje não caíram do céu, muito menos os empregados foram presenteados pela Caixa com eles. Ao contrário disso, foi com organização e mobilização

dos empregados, capitaneados pelo Sindicato, que atingimos todas as conquistas com muita luta.

Portanto, ser sindicalizado e participar ativamente fortalece sua luta, sua reivindicação em todas as instâncias. Sejam nas mobilizações da categoria, sejam nas mesas de negociações entre patrões e empregados, seja na justiça! Com isso, avançamos em novas conquistas, ampliamos benefícios e garantimos a manutenção dos nossos direitos. Quanto maior o número de bancários sindicalizados e envolvidos na luta, maior o poder de ação do sindicato contra as injustiças.

**Venha para cá. Juntos somos mais fortes. Não fique só. Sindicalize-se!**

## Justiça condena Caixa a pagar 7ª e 8ª horas de tesoureiros da Baixada Santista

O Sindicato conseguiu nova vitória na defesa dos trabalhadores da região. A Justiça do Trabalho condenou a Caixa Econômica Federal a pagar as 7ª e 8ª horas como horas extras e reestabelecer a jornada de 6 horas diárias para tesoureiros do banco, sem redução salarial. A ação coletiva foi ajuizada pelo Departamento Jurídico do Sindicato. A tese

defendida pelo Sindicato é a de que os tesoureiros da Caixa não desempenham “cargo de confiança”. Saiba mais sobre a decisão da Justiça do Trabalho acessando o QR code ao lado.

